

## O GÊNERO POEMA E O APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES DE COMPREENSÃO DE PORTUGUÊS: UMA EXPERIÊNCIA NA EJA

Raifânia Jales Ferreira Estumano Autor (1)

Graduando do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá*, flexibilizado em Tucuruí-PA, e-mail: [raifania@hotmail.com](mailto:raifania@hotmail.com).

Lucineide Franco Gaia Coautor (1)

Graduando do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá*, flexibilizado em Tucuruí-PA, email: [lucinhagaia81@hotmail.com](mailto:lucinhagaia81@hotmail.com).

Tiago Sabóia Orientador (3)

Professor mestre, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá*, e-mail: [tiago\\_saboia@yahoo.com.br](mailto:tiago_saboia@yahoo.com.br).

**RESUMO:** O presente texto apresenta relatos feitos a partir de um trabalho realizado na disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Português, com o interesse de descobrir e aprimorar habilidades desses alunos que compunham as turmas da Educação de Jovens e Adultos-EJA, em Tucuruí-pa. O objetivo principal do trabalho foi construir uma nova proposta metodológica de ensino integrando uma sequência didática, com os saberes regionais, visando o ensino/aprendizagem da disciplina de português. Na oportunidade deu-se ênfase as contribuições dos estudos qualitativos. Desse modo, foi possível compreender como a teoria é constituída na prática. Assim as reflexões aqui relacionadas apontam para um discurso, no qual a perspectiva de que a diversidade nas práticas do ensino de português, poderiam se tornar mais frequentes na EJA, desse modo ampliam-se as possibilidades de leitura sobre o mundo.

**Palavras chave:** Ensino de português; Sequência didática; Ensino/aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de atividades de intervenção realizadas durante a disciplina de Fundamentos Teórico metodológicos do ensino de português, a qual integra o currículo do curso de Pedagogia. Assim, a sequência didática desenvolvida, agora nosso foco de análise, consistiu no desenvolvimento de atividades relacionadas ao Ensino da língua Portuguesa para o primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos-EJA na escola EMF Darcy Ribeiro na cidade de Tucuruí-PA.

Assim, partindo do entendimento da sequência didática de Schneuwly (2004), o qual a define como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, com atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar, propusemos uma sequencia de atividades que teve como eixo norteador o estudo de “Poemas” a partir de uma

perspectiva regional. Como por exemplo: “Belém dos meus encantos” com a finalidade de incentivá-los não só ao conhecimento, mas a busca por outras literaturas locais.

A proposta de se trazer o poema como instrumento de ensino da língua portuguesa justifica-se pela possibilidade de despertar novas discussões acerca do ensino da língua materna, visto que o público da EJA, em suma é composto de sujeitos que compartilham do objetivo que é aprender a ler e escrever, dessa forma, nossa língua é o principal instrumento que temos para interagir com as outras pessoas, para termos acesso às informações, aos saberes, enfim, à cultura da qual fazemos parte.

Com base na observação dentro da sala de aula foi possível a realização ou a concretização do processo de aprendizagem significativa, valorizando o espaço físico da instituição de ensino no que proporciona a interação do aluno com o seu objeto de estudo. O professor na qualidade de mediador dessa relação contribui para provocar a curiosidade, a instigação, o pensar, o expressar do aluno conforme sua linguagem e conhecimento de um determinado assunto.

Vigotski, (1984) acreditava ser o homem um ser ativo, que age sobre o mundo, e transforma essas ações para que fundem o funcionamento de um plano interno. Portanto, considerando a teoria Vigotskiniana, o educando deve agir para que o gênero estudado seja internalizado. Assim para análise da produção inicial e final, foi pedido aos alunos que produzissem um poema.

A escolha do gênero textual “poema” foi feita pela visível insuficiência na prática de leitura do referido gênero em sala de aula que pode ser diagnosticada por meio da observação assim como as entrevistas que fizemos, segundo Triviños (1987), Manzini (1991), Rea e Parker (2000) o pré-teste, ou estudo piloto, também permite verificar a estrutura e a clareza do roteiro, por meio de uma entrevista preliminar com pessoas que possuam características semelhantes as da população alvo. Além de aprimorar as habilidades e competências dos alunos a escolha desse gênero tem como objetivo vivificar a inspiração, a capacidade de maravilhar-se com os sons e ritmos que os poemas propiciam aos alunos, deixando-os entusiasmados e sedentos por novas leituras, assim despertando-os para o fazer poético através das habilidades de audição, leitura, compreensão e produção de poemas.

Desse modo visou intensificar as noções prévias dos alunos, viabilizando a exposição de ideias através da oralidade, instigando-os por meio da leitura a ampliar habilidades de

apropriação do sistema de escrita e reescrita de textos estimulando a capacidade cognitiva do aluno da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Diante disso Freire (1987), diz:

“Subjetividade e objetividade, desta forma, se encontram naquela unidade dialética de que resulta um conhecer solidário com o atuar e este com aquele. É exatamente esta unidade dialética a que gera um atuar e um pensar certos na e sobre a realidade para transformá-la”. (Freire,1987, p. 13)

Nesta perspectiva compreende-se que os gêneros, como práticas comunicativas, não são puros, eles se misturam, dialogam e evoluem entre si; sofrendo variações na sua constituição que em muitas ocasiões resultam em outros gêneros. Neste sentido os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia, e apresentam características comunicativas, definidas pelos conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição e materializados em algum suporte, servindo de instrumentos enriquecedores da ação criativa.

## **METODOLOGIA**

A sequência didática foi organizada em três etapas, inicialmente os alunos foram estimulados a construir um poema a partir do entendimento prévio do gênero, assim foram instruídos a cerca de como estruturar um poema. Isso possibilitou ampliar habilidades de apropriação do sistema de escrita e reescrita de textos.

Assim ao início das atividades, foi lido o poema “As sem razões de amar” de Carlos Drumont de Andrade que fala sobre amor, onde se explicou rimas estrofes e versos e logo após pediu-se para os alunos que fizessem a transcrição do poema que foi montado com recorte de jornais e revistas, e pedimos que os alunos identificassem a quantidade de rimas e estrofes existentes no poema.

No segundo momento foi apresentada uma proposta, na qual foi exposto o gênero o qual iríamos trabalhar, através de vídeo, por meio de um poema com o título “Convite” de José Paulo Paes (2010), convidamos os alunos para participarem dos trabalhos que iriam ser realizados. Posteriormente, se fez a proposta de elaboração de um poema, sendo que os alunos escolheram o tema e desenvolveram o poema de acordo com os conhecimentos prévios que eles possuíam sobre o gênero, foi feita a declamação de um poema com o título “Belém dos meus encantos”. Após a declamação formou-se duas equipes na sala.

No terceiro momento distribuimos jornais e revistas e foi pedido a cada equipe que produzisse um poema por meio de colagem em cartazes, posteriormente, a produção, foi transcrita para o caderno e depois da explicação dada sobre a estrutura do gênero poema, as equipes identificaram no poema o que é rima, estrofe e versos. Por fim, foi escolhido um aluno de cada equipe para declamarem o poema, sendo que, através de competição a equipe que melhor declamou o poema, foi contemplada com brinde.

## **REFLEXÕES**

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), expõem uma estrutura de base de uma sequência didática, onde podemos encontrar diversos eixos de produção que anexados a uma proposta educacional evidenciam articulam ou simplesmente adquirem um formato paliativo dentro de um contexto de ensino. Levando em consideração a tipologia de gêneros e as suas mais variadas faces de interação direta na educação percebemos espontaneamente as definições de alguns pontos muito sequenciais de extrema relevância educacional.

Muitas são as perspectivas teóricas no estudo dos gêneros. Segundo a teoria Bakhtiniana, um gênero pode ser caracterizado pelo seu conteúdo temático, pelo conjunto dos participantes envolvidos e pela intenção dos interlocutores. Todavia, ao se trabalhar com o estudo dos gêneros textuais deve se transpor para além dos limites do texto, considerando, então, a forma em que eles se reorganizam como distribuem as informações e os elementos não verbais, além de ser uma noção referente aos textos materializados que encontramos no cotidiano.

Quando colocamos em evidência a diversificação de gêneros textuais observamos o quanto às relações orais e escritas se tornaram fundamentais no balizamento do ensino, pois suas estruturas constroem o gênero e esse por sua vez formatiza os elementos a serem estudados. Entretanto, nas salas de aula não se inclui sob nenhuma condição um olhar específico para o aprendizado de nenhum dos dois de forma plena e satisfatória.

Apesar de observar o desinteresse inicial por parte de alguns alunos em participar do projeto, as atividades desenvolvidas despertaram relativo interesse no decorrer da intervenção. Outra dificuldade inicial percebida foi em relação às diversas limitações da turma em relação ao gênero trabalhado e também, por ainda terem dificuldades na oralidade, escrita e produção. Tais

dificuldades foram gradativamente minimizadas participaram ativamente demonstrando interesse e muita boa vontade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todo o projeto percebe-se a importância de se trabalhar os diversos gêneros textuais nas escolas com mais constância, pois o mesmo possibilita o desenvolvimento do raciocínio de forma prazerosa. Porém deve-se ter atenção às razões de sua escolha, às características e às funções do tipo selecionado. Isso é essencial para elaborar bons planos de aula – e para que esses resultem em relatos de experiência relevantes para os sujeitos envolvidos no processo de ensino.

Ao instituímos uma sequência didática devemos avaliar continuamente a finalidade, os princípios e os critérios norteadores dessa sequência, para que de certa forma possa haver uma relação precisa e coerente de domínio do gênero textual pelo aluno, a partir dessa observação direta as atividades conjuntas e sequenciadas devem manter uma regularidade e criar mecanismos de compreensão de gênero e vinculação oral e escrita, pois as dimensões de ensino e de língua devem coexistem no universo da aprendizagem, porém suas estruturas ainda não foram expelidas para uma observação primária, dessa forma ficam prejudicadas. Conclui-se que a relevância em se ofertar a diversidade textual na escola entre outras coisas, possibilita uma ampliação do conhecimento dos mais variados textos enaltecendo sua aplicabilidade nas práticas formativas de ensino.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

**BRASIL** - Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular -1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.239 p.

INVESTIGANDI A RELAÇÃO ORAL E ESCRITO- Inessignorini, Luiz Antonio Marcusshi, Roxane Rojo, Lynn Mario T Menezes de Souza.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 11.ª edição. 23ª reimpressão. Disponível em: <

[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf)>.

Acesso em: 03 jun. 2015.

REA, L. M.; PARKER, R. A. Desenvolvendo perguntas para pesquisas, In: **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000. P. 57-75.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984. Site: <http://professoramarialucia.wordpress.com/2013/10/18/rimas-pobre-rica-raraexterna-interna-consoante-toante-ou-assoante>.